



A LITERATURA NA TERRA DOS ALTOS COQUEIROS: DRAMATURGIAS, POEMAS E CONTOS DE PERNAMBUCO

Geovanna Mayara Andrade Piornedo¹

Júlia Pereira de Araújo²

Sofia Gomes de Lima³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal relatar nossa experiência durante a aplicação do Projeto Didático “A literatura na terra dos altos coqueiros: dramaturgias, poemas e contos de Pernambuco”. Esse projeto foi desenvolvido durante nossa participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no âmbito do projeto “Produção de texto na Educação Básica: caminhos entre a escola e a universidade”, sob a orientação da Prof. Dra. Siane Gois Cavalcanti Rodrigues, do departamento de Letras da UFPE, e a supervisão da Prof. Me. Ana Carolina Almeida de Barros Albuquerque. Ademais, vale destacar que o PIBID é de extrema importância para o professor em formação, pois nos possibilita vivenciar a prática docente. Nesse contexto, escolhemos abordar a literatura pernambucana, pois ela tem sido, historicamente, pouco valorizada no ambiente escolar. Diante disso, o projeto didático delineado tem como objetivo mostrar uma abordagem que visa à mudança desse cenário, valorizando a produção literária local por meio de diversos gêneros literários, majoritariamente escritos por autores pernambucanos. Nesse contexto, foram explorados gêneros como a prosa, a poesia e a dramaturgia produzidas em Pernambuco. Esse tipo de trabalho é importante para a valorização da produção literária pernambucana, bem como a ampliação do repertório cultural dos estudantes. A atividade, desenvolvida com a turma do terceiro ano do Ensino Médio integrado em Informática para Internet, do IFPE - Campus Paulista, contempla a obras de autores como João Cabral de Melo Neto, Miró da Muribeca, Nelson Rodrigues, Ariano Suassuna, Osman Lins, Micheline Verunschik, entre outros. A respeito da produção textual, serão propostas atividades como a produção de resenhas literárias, uma oficina de poesia e a realização de um sarau, que culminarão na publicação de uma antologia ao final do projeto.

Palavras-chaves: Projeto didático, Literatura Pernambucana, Ensino de Literatura.

INTRODUÇÃO

1 Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, geovanna.piornedo@ufpe.br

2 Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, juliapereira.araujo@ufpe.br

3 Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, sofia.mlima@ufpe.br

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é um projeto que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação. Essa iniciativa tem como finalidade aproximar os cursos de licenciatura da realidade das escolas públicas de educação básica, inserindo os licenciandos no cotidiano delas e valorizando a formação inicial de professores.

No âmbito do curso de Letras, este relato refere-se especificamente ao subprojeto “Produção de Texto da Educação Básica: Caminhos entre a Escola e a Universidade”, idealizado e coordenado pela professora Dra. Siane Góis. Esse subprojeto desenvolve ações que têm como eixos principais o ensino da leitura, da escrita e da literatura, entendendo-os como práticas indissociáveis da formação cidadã e da construção da identidade cultural dos alunos.

Agora, tratando especificamente da escola de educação básica em que nós trabalhamos, vale destacar que acompanhamos uma turma do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico de Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) - Campus Paulista. Durante esse período de observação, foi possível verificar que, embora as atividades no campus sejam recentes (ele foi inaugurado em 2014 e transferido para sua sede definitiva em 2020), o IFPE se destaca pela sua estrutura. O espaço físico conta com blocos administrativos e de aulas, biblioteca, auditório, laboratórios, áreas de convivência e ambientes climatizados. A instituição oferece cursos técnicos integrados em Administração e Informática para Internet, cursos subsequentes e cursos superiores tecnológicos, com previsão de implantação do bacharelado em Administração. Também foi observado o compromisso da escola em garantir acessibilidade e inclusão, visto que há uma preocupação em fornecer piso tátil, sinalização em braille, intérpretes de Libras e suporte psicossocial. No que se refere à interação entre alunos, professores e equipe pedagógica, destaca-se a boa comunicação e o clima de respeito mútuo, fatores que fortalecem o vínculo institucional e favorecem a construção de um ambiente escolar colaborativo e acolhedor. Vale salientar, também, que a instituição atende a alunos oriundos de localidades diversas como Paulista, Olinda, Abreu e Lima, Igarassu e Recife, o que reflete sua abrangência regional e seu papel como polo educacional importante na região metropolitana.

Deve-se mencionar também que nós acompanhamos a turma durante o fim do segundo ano e o terceiro ano completo. Ademais, nós fomos supervisionadas pela professora

Ma. Ana Carolina Almeida de Barros Albuquerque e junto à ela desenvolvemos o projeto didático *A Literatura na Terra dos Altos Coqueiros: Dramaturgias, Poemas e Contos de Pernambuco*. Tal projeto foi construído com base nos seguintes aspectos que observamos na turma em que acompanhamos: a turma se mostrava muito leitora e muito solícita quanto às atividades relacionadas ao estudo de literatura, interpretação e cultura.

Dessa forma, o projeto didático que construímos é relevante quando consideramos a ausência da literatura regional nos planos de aula. A partir disso, entendemos que, como a turma se mostrou muito bem desenvolvida e sem grandes defasagens, esta seria uma oportunidade de abordar esse recorte da literatura. Além disso, não deixamos de destacar a importância de aprender sobre a literatura regional como parte da formação da própria identidade cultural e valorização das manifestações locais. Sendo assim, buscamos abranger as diversas facetas da literatura pernambucana, assim, selecionamos autores da prosa, da poesia e da dramaturgia até a contemporaneidade.

Assim, o projeto foi ancorado em diversos teóricos que contribuíram para o entendimento e a abordagem da literatura na sala de aula, como Cavalcante e Junior (2005), Bazerman e Dionisio(2021), Kleiman e Signorini (2000), Soares (2004) e Andrade (2013). Dessa forma, esses autores constituíram a base teórico-metodológica que nos auxiliou na elaboração e na condução das aulas.

Ademais, faz-se necessário destacar a metodologia utilizada no projeto temático. Primeiramente, pode-se dizer que segundo Irandé Antunes (2003), a educação linguística se concentra em três grandes áreas: a leitura, a escrita e a reflexão sobre a língua. E foi com base nesse tripé que nós desenvolvemos o planejamento didático, então ele está dividido em leitura de textos literários, escrita de poemas e resenhas literárias e a reflexão sobre a língua, que ocorre durante todo o processo de ensino. Além disso, nós também trabalhamos a oralidade com a produção de um sarau literário, no qual eles puderam recitar poemas, fazer leituras dramatizadas e apresentações musicais relacionadas ao tema da literatura pernambucana. Também relacionado ao eixo da oralidade, nós propusemos que eles fizessem uma entrevista com a escritora pernambucana Micheline Verunsch, que se disponibilizou para participar de uma conversa online conosco. Já no eixo da análise linguística, nós trabalhamos o uso da crase, operadores argumentativos e regências verbal e nominal. Então, dessa forma, os estudantes puderam transitar pelos diferentes eixos de ensino da língua: leitura, escrita, oralidade e análise linguística.

METODOLOGIA

O processo de construção do subprojeto se iniciou com a observação da escola com um olhar etnográfico. Antes do contato direto com a escola, analisamos o PPPI (Projeto Político Pedagógico Institucional) da instituição para, então, iniciar as observações, ao mesmo tempo em que construímos a nossa fundamentação teórica. Para guiar esse período inicial dedicado às observações, produzimos um relato etnográfico com base em Cavalcante e Junior (2005), considerando as percepções da turma e do entorno escolar.

Em seguida, começamos a mobilizar diversas teorias fundamentais para construção do subprojeto. Vale destacar que participamos mensalmente de cursos de formação promovidos pelas coordenadoras de área do PIBID, Siane Gois e Andrea Moraes, e que os conhecimentos construídos nessas formações foram cruciais para o desenvolvimento do nosso subprojeto. Consideramos aspectos essenciais e que devem perpassar toda aula de português, dessa forma, o subprojeto ancorou-se nos saberes de Bakhtin (2003), Soares (2004), Bazerman e Dionísio (2021) e Caretta (2016).

A fim de desenvolver nosso projeto pautado na literatura pernambucana e na diversidade literária, utilizamos as obras literárias de João Cabral de Melo Neto, Miró da Muribeca, Alberto da Cunha Melo, Micheline Verunschik, Ariano Suassuna, Nelson Rodrigues e Osman Lins. A partir desses autores, acreditamos que é possível analisar a produção literária de Pernambuco sob diversos aspectos e gêneros, isto é, perpassando a poesia, a prosa e a dramaturgia, revelando a pluralidade estética, temática e cultural que marca a literatura do nosso estado.

Com isso, obtivemos uma boa base para a elaboração do subprojeto, tendo em vista as necessidades da turma e o plano de aula da professora. Assim, alinhamos nosso projeto aos conteúdos programáticos anteriormente definidos para a turma, como a literatura contemporânea, operadores argumentativos e o uso da crase. Além disso, buscamos selecionar autores e textos, ao mesmo tempo, familiares e desconhecidos, ou seja, tentamos partir de autores mais conhecidos, mas também apresentar novos. Dessa forma, trilhamos esse caminho muito bem delineado que contribuiu para nossa formação docente em seus diversos âmbitos.

REFERENCIAL TEÓRICO

À priori, nossos principais referenciais teóricos são os textos “Gênero, agência e escrita”, de Bazerman e Dionísio (2021); “Projetos temáticos no ensino dialógico-discursivo

de língua portuguesa”, de Caretta (2016); “O ensino e a formação do professor - alfabetização de jovens e adultos”, de Kleiman e Signorini (2000); “Letramento e alfabetização: as muitas facetas”, de Soares (2004) e “A sala de aula sob o olhar etnográfico: um estudo de caso”, de Cavalcante e Rodrigues (2005).

Ademais, pode-se afirmar que o ensino de língua portuguesa tem passado por um processo de resignificação, impulsionado, entre outros fatores, pela incorporação da teoria dialógica do discurso desenvolvida por Mikhail Bakhtin. Nessa perspectiva, a linguagem é concebida como uma forma de interação social. Bakhtin (2003) apresenta o caráter essencialmente dialógico da linguagem ao afirmar que todo enunciado é uma resposta a enunciados anteriores e suscita enunciados responsivos. Isso significa que a linguagem nunca ocorre de forma neutra ou isolada: ela está sempre inserida em uma cadeia de interações sociais. Assim, a partir dessa compreensão, os gêneros discursivos assumem um papel central no ensino de língua, pois são as formas relativamente estáveis pelas quais nos comunicamos nas diversas esferas da vida. Como destaca Caretta (2016), produzir linguagem é, sobretudo, produzir discursos em contextos reais e significativos de interação.

Nesse cenário, os projetos temáticos e de letramento emergem como estratégias pedagógicas que articulam os diferentes eixos do ensino – leitura, oralidade, produção textual e análise linguística – à vivência de práticas sociais de linguagem. Vale ressaltar a importância do letramento na sala de aula, pois é um processo contínuo e permeia todas as situações que envolvem a leitura e a escrita. Assim, uma pessoa não é simplesmente “letrada” ou “não letrada”, mas apresenta diferentes níveis e formas de letramento, conforme suas vivências e inserções em práticas sociais letradas. Essa perspectiva exige que o ensino da Língua Portuguesa, especialmente no contexto escolar, vá além da decodificação mecânica de palavras, promovendo experiências significativas com textos autênticos e variados, ligados ao cotidiano dos alunos.

Dessa forma, a escrita e a leitura não são o fim do processo, mas sim o meio pelo qual ele se desenvolve, pois elas são ferramentas que o estudante utilizará para agir na vida social. Isso se dá pelo fato de vivermos em uma sociedade grafocêntrica, logo os letramentos exercem um papel relevante na resolução de problemas. Portanto, os projetos temáticos e de letramentos baseiam-se na consciência de que o aprendizado das pessoas está muito relacionado com o seu cotidiano e com as suas experiências de vida.

Assim, a produção de um projeto temático ou de letramento deve considerar o contexto da turma, suas questões e singularidades e o contexto sociocultural daquela comunidade escolar. Do mesmo modo, o projeto deve ter objetivos claros e bem definidos,

estar socialmente situado, tendo em vista os fatores que permeiam o ensino e a aprendizagem dos alunos.

Além disso, é importante destacar a importância dos gêneros textuais na sala de aula e, conseqüentemente, nos projetos de letramentos, pois eles permitem que os alunos explorem lugares nunca habitados. Essa noção pode ficar mais clara se levarmos em consideração que Bazerman (2021) afirma que os gêneros estão além do aspecto formal, eles são lugares de interação, de construção de sentido, de comunicação e de aprendizagem. Dessa forma, considerando os gêneros como espaços de interação e troca comunicativa, conforme defendia Bazerman (2021), é possível afirmar que eles podem constituir um lugar comum e, também, permitir a exploração de lugares novos e não familiares, possibilitando a expansão dos horizontes no processo de ensino e aprendizagem.

Na abordagem dos gêneros textuais na sala de aula, é imprescindível considerar a abordagem dos seus diversos constituintes. É importante abordar os aspectos verbo-visuais, composicionais e temáticos. Além disso, vale discutir as questões interpretativas, como também o caráter responsivo dos enunciados para um trato totalizante dos gêneros textuais.

Dessa forma, é possível perceber que é preciso mobilizar diversos conceitos e considerar diversos fatores no exercício da docência. Como discutido ao longo do texto, a fundamentação teórica da educação é essencial para a construção de práticas de ensino e aprendizagem mais envolventes e eficazes. Portanto, no desenvolvimento dos planejamentos didáticos, é imprescindível considerar o contexto social do aluno, seus conhecimentos, seus interesses e articular isso com a teoria, as noções de multiletramentos e o objetivo final do projeto.

A respeito da feitura da etnografia da sala de aula, deve-se destacar o ensaio de Cavalcante e Rodrigues, que descreve uma sala de aula de uma Escola Pública Municipal de Belo Horizonte, por meio do relato etnográfico, utilizando a observação não-participativa, entrevistas com a professora e anotações de campo. A partir disso, os pesquisadores atribuem à sala de aula o grande poder de “apreender, internalizar e multiplicar” significados, descrevendo-a como uma espécie de espelho do mundo à sua volta, refletindo valores, crenças e também suas formações discursivas. Os autores começam o texto explicando, de forma muito clara, que a etnografia serve para o entendimento das ações compartilhadas por indivíduos de uma mesma cultura.

Então, os pesquisadores concluem o ensaio reafirmando a importância e a influência do relato etnográfico, pois ele proporciona a reflexão sobre a sala de aula como um espaço de socialização e aprendizado, visto que a estrutura do ambiente influencia diretamente a

construção do conhecimento, bem como auxilia os professores a repensarem suas práticas pedagógicas. Dessa forma, o relato etnográfico pode proporcionar uma construção, reconstrução e o melhoramento do contexto escolar.

Tratando mais especificamente do eixo de poema e poesia do subprojeto, podemos dizer que um dos referenciais teóricos mais importantes foi o artigo “Oficina de criação poética: uma prática pedagógica para o ensino de literatura” do professor Dr. Fábio Andrade (2013). O artigo descreve uma oficina que Andrade aplicou em uma turma do segundo período de Letras - Português na disciplina *Análise e interpretação de textos literários* e consiste em uma sequência de 6 passos para que os alunos escrevam um poema a partir de um outro poema já existente. A aplicação dessa oficina, no nosso subprojeto, foi um dos momentos mais produtivos dele, pois mostrou “que a poesia não era tão inacessível e distante” (Andrade, 2013, p. 47) e que ela é fruto de um trabalho, de um processo metodológico, e não de mera inspiração.

Outro caráter importantíssimo que é abordado por essa atividade é a intertextualidade, pois para escrever literatura, é extremamente necessário que se leia literatura. Então, além da escrita criativa, esta oficina trabalha também a leitura dos estudantes, pois este é o primeiro passo do processo: ler poesias e escolher uma que interesse. Os passos posteriores são: a desconstrução do poema (os alunos devem desconfigurar o poema, substituindo as palavras pelos seus antônimos), o corte (onde eles devem cortar uma ou duas palavras de cada verso), a lista de palavras (onde eles devem listar as palavras que considerem mais importante para a escrita do texto), a escrita (onde eles devem, enfim, escrever de fato o próprio poema) e, por fim, a revisão (onde o estudante empresta o seu poema para algum colega ler e sugerir mudanças, podendo o escritor do poema acatar ou não a tais sugestões).

DISCUSSÕES E RESULTADOS

O desenvolvimento da parte prática do projeto esteve pautado em cinco pontos principais: a realização de oficinas temáticas, a produção de resenhas literárias, o uso de recursos pedagógicos variados, um sarau literário e, por fim, a conversa com a escritora pernambucana Micheline Verunsch. No que se refere à execução das oficinas, foram propostas duas atividades principais: a Oficina de Criação Poética e a Oficina de Teatro de Mamulengo. A primeira foi antecedida por momentos de leitura coletiva e rodas de conversa, que tiveram como objetivo estimular a percepção estética e a criatividade através da leitura de

obras de diversos poetas, como Alberto da Cunha Melo, Micheliny Verunschik, Miró da Muribeca e João Cabral de Melo Neto. Já a segunda ocorreu, em sua fase inicial, com a leitura dramatizada de peças de Ariano Suassuna e Nelson Rodrigues, a fim de favorecer a aproximação da turma com a linguagem teatral, com elementos próprios da encenação e também com o movimento armorial.

Além disso, os estudantes produziram resenhas de obras da literatura pernambucana, tais como: O auto da compadecida, A pena e a lei, O som do rugido da onça, O beijo no asfalto, entre outros. A atividade foi proposta com o intuito de desenvolver a capacidade argumentativa, bem como a análise crítica dos textos lidos e a valorização da cultura regional.

No que diz respeito à avaliação, foram considerados três aspectos fundamentais, sendo eles participação, adequação ao gênero e criatividade. Para a realização de todas essas atividades, foi necessária a utilização de diversos recursos didáticos, como livros impressos, e-books, vídeos, quadro e apresentações em slides. Essa diversificação foi importante para a interação contínua da turma conosco e também para a inclusão de dois alunos com deficiência visual.

A Oficina de Criação Poética representou um dos momentos mais produtivos do percurso. Observamos que, a partir das leituras compartilhadas e das rodas de conversa, os alunos demonstraram crescente envolvimento com o texto poético e passaram a reconhecer a poesia como forma de expressão pessoal e social. Isso foi identificado, principalmente, nos poemas elaborados por eles na oficina. Muitos dos textos produzidos apresentaram recursos estilísticos próprios, como metáforas, repetições intencionais e até elementos visuais, o que evidencia um avanço significativo na compreensão da linguagem literária. Além disso, as produções atravessaram diferentes contextos e realidades, revelando forte presença de denúncia social e de manifestação subjetiva. Esses resultados confirmam o que defende Antunes (2003), ao afirmar que a prática da escrita deve estar ancorada em situações reais de uso, nas quais o sujeito escrevente é também leitor e intérprete de sua própria experiência.

O Sarau Literário foi a culminância do nosso projeto. Ele aconteceu na sala de videoconferência, que fica na biblioteca, e foi um momento de socialização dos aprendizados adquiridos durante o processo e das produções feitas por eles. O Sarau foi dividido em três momentos: apresentações musicais, declamação de poemas e leituras dramatizadas. Além disso, durante todo o evento, ficaram expostos os mamulengos e os poemas que eles fizeram nas oficinas. Também vale destacar que o evento foi aberto para a escola, então, o diretor geral foi assistir às apresentações e um aluno de outra turma e um zelador da escola, que são poetas, declamaram suas poesias no evento. Nas apresentações musicais, os estudantes

cantaram e tocaram as músicas *Asa Branca*, de Luiz Gonzaga, e *Anunciação* e *La belle de jour*, de Alceu Valença. Durante as declamações de poesias, eles leram poemas autorais e de autores que nós estudamos, como também comentaram um pouco sobre o que entenderam acerca do poema. E, por fim, nas leituras dramatizadas, eles interpretaram uma cena de *O Beijo no Asfalto*, de Nelson Rodrigues, e duas cenas de *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, sendo uma delas uma releitura escrita pelo próprio grupo.

Embora o projeto ainda esteja em andamento, já se encaminhando para a etapa final, os resultados parciais indicam uma ampliação do repertório literário e cultural dos estudantes, além do fortalecimento da relação entre literatura e identidade pernambucana. Até o encerramento, pretende-se concluir a sistematização das produções textuais dos alunos, a realização de um sarau literário de encerramento e a socialização das experiências em eventos acadêmicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato deste subprojeto confirma que a integração entre teoria e prática proporcionada pelo PIBID, nos oferece um espaço crucial de aprendizagem, tanto para os estudantes quanto para os licenciandos envolvidos. A experiência de trabalhar com a literatura pernambucana, por meio de oficinas, resenhas e atividades de oralidade, mostrou-se bastante produtiva e pertinente, contribuindo, assim, para a valorização da cultura e da produção literária local, bem como para a construção de uma leitura crítica e o fortalecimento da formação leitora.

No que diz respeito à formação docente, a condução do projeto e das atividades propostas permitiu-nos desenvolver competências essenciais para o ensino da língua portuguesa. A prática pedagógica possibilitou aprimorar o planejamento e a mediação das atividades, aprender a adaptar a metodologia às necessidades da turma e refletir continuamente sobre nossa atuação como futuros professores.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fábio. OFICINA DE CRIAÇÃO POÉTICA: uma prática pedagógica para o ensino de literatura. **Encontros de Vista**, Recife, v.11, n.1,p. 46-59, jan./jun. 2013.

Disponível em: <https://journals.ufrpe.br/index.php/encontrosdevista/article/view/4580/482484299>. Acesso em: 30 set. 2025.

ANTUNES, Irandé. **AULA DE PORTUGUÊS: encontro & interação**. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Os gêneros do discurso, p. 261-271.

BAZERMAN, Charles; DIONISIO, Angela Paiva (Org.); HOFNAGEL, Judith Chambliss (Org. e Trad.). **Gênero, agência e escrita**. 2. ed. Recife: Pipa Comunicação; Campina Grande: EDUFPG, 2021.

CAVALCANTE, Edeimar Amaral; JÚNIOR, Adail Sebastião Rodrigues. A sala de aula sob o olhar etnográfico: um estudo de caso. **Revista Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 11, n. 63, p. 46-53, maio/jun. 2005.

CARETTA, Álvaro Antônio. Projetos temáticos no ensino dialógico-discursivo da língua portuguesa. *Linha D'Água* (Online), São Paulo, v. 29, n. 1, p. 103–118, jun. 2016.
Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v29i1p103-118>. Acesso em: 23/04/2025.

KLEIMAN, Angela B.; SIGNORINI, Inês. **O ensino e a formação do professor - alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2000.

SOARES, M. B. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, v.25, 2004.